

Brasília 31/04/05

Onde está?

Onde está?

Talvez esteja na ponta do pé, talvez na unha de um dedão, talvez na córnea do olho ou talvez no fundo do coração...

Procuro, procuro e procuro, mas a pergunta continua perguntando: Onde está?

Alguém poderia me responder ou talvez este alguém seja eu. Mas eu não sei onde está afinal eu já perdi este lugar....

Onde está?

Onde estão aqueles pés pequenos e valentes que corriam pela terra a procura de aventuras?

Onde estão as mãos que seguravam os troncos das árvores que as pernas abraçavam como se fosse um grande amor?

E onde está o tronco que guardava o pequeno coração que batia de alegria por viver em tamanha comunhão?

Onde está? Onde está?

Somente na memória é que posso sentir o calor, a emoção e o valor de ter um corpo. Um corpo inteiro, um corpo presente sem que para meu juízo seja demente, indecente ou indiferente.

Naquele tempo não havia medo, não existia a vergonha, havia sim um corpo, um corpo que não pensava em ser outro e que amava ser como era.

Onde está a fórmula que me fará segurar as lembranças que parecem escapar?

Fecho os olhos para segurar, guardar um pouco desta lembrança que me faz suspirar.

Suspiros de saudades do meu corpo que não sei mais onde encontrar.

Amara Hurtado